RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.
Ano IV, v.1, n.2, ago./ dez 2024. | submissão: 22/12/2024 | aceito: 24/12/2024 | publicação:26/12/2024

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO TEMA TRANSVERSAL

Simone Aguiar Fernandes [1]
Elvis Maycon Fernandes[2]
Maria Antônia Ramos Costa[3]

[1] Graduanda do curso de Tecnólogo em Gestão Pública pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO E-mail: elvis.simone1001@gmail.com
[2] Graduando do curso de Tecnólogo em Gestão Pública pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia-IFRO E-mail: elvis.simone1001@gmail.com
[3] Graduada em Pedagogia e História, mestre em Ciência da Educação, professora da Rede Estadual de Rondônia. E-mail: antoniaeluccas@hotmail.com

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

RESUMO:
O estudo aborda o tema **"**A importância da educação financeira como tema transversal**"**, destacando fatores relevantes e os benefícios proporcionados pela educação financeira na vida dos cidadãos e sua aplicação no âmbito escolar. Além disso, são discutidos aspectos que podem influenciar a qualidade de vida, seja de forma positiva ou negativa. O objetivo principal é evidenciar a relevância da educação financeira como tema transversal, buscando proporcionar uma vida mais equilibrada e minimizar problemas decorrentes da ausência desse conhecimento. A gestão financeira pessoal oferece diversos benefícios ao cidadão, e seu aprendizado pode ser transmitido entre gerações, tornando-se um elemento cultural. No entanto, no Brasil, essa prática ainda é incipiente, o que dificulta sua disseminação nos lares brasileiros. A educação financeira contribui para uma vida mais tranquila, ajudando a amenizar problemas psicológicos relacionados ao endividamento e ao desequilíbrio financeiro. A pesquisa utilizou uma metodologia bibliográfica, com base em publicações de sites e livros didáticos, fundamentando-se em autores como Domingos (2012), Perissé (2014), Artifon e Piva (2013) e Brasil (2019). Conclui-se que a educação financeira é essencial para garantir a qualidade de vida dos cidadãos, sendo, portanto, imprescindível sua inserção no currículo escolar, especialmente nos níveis fundamental e médio, preparando os alunos para lidar com as diversas questões que o tema abrange.

Palavras-Chave: Educação Financeira, Qualidade de vida, Temas transversais, escolas.

ABSTRACT

The study addresses the theme "The importance of financial education as a cross-cutting theme**",** highlighting relevant factors and the benefits provided by financial education in the lives of citizens and their application in the school environment. In addition, aspects that can influence quality of life are discussed, whether positively or negatively. The main objective is to highlight the relevance of financial education as a cross-cutting theme, seeking to provide a more balanced life and minimize problems arising from the absence of this knowledge. Personal financial management offers several benefits to citizens, and their learning can be transmitted between generations, becoming a cultural element. However, in Brazil, this practice is still incipient, which makes it difficult to spread it in Brazilian homes. Financial education contributes to a more peaceful life, helping to alleviate psychological problems related to indebtedness and financial imbalance. The research used a bibliographic methodology, based on publications from websites and textbooks, based on authors such as Domingos (2012), Perissé (2014), Artifon and Piva (2013) and Brasil (2019). It is concluded that financial education is essential to ensure the quality of life of citizens, and therefore its insertion in the school curriculum is essential, especially at the elementary and secondary levels, preparing students to deal with the various issues that the theme covers.

Keywords: Financial Education, Quality of Life, Social Inclusion, Public Management, Public Policies, Economic Equity.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

INTRODUÇÃO

A educação financeira desempenha um papel essencial na vida do cidadão, começando com os primeiros contatos com o dinheiro na infância. Apesar disso, a maioria das pessoas não é instruída a usá-lo de forma adequada, o que pode levar a problemas como endividamento, ansiedade e impactos negativos em relacionamentos e qualidade de vida. Segundo o Serasa, em 2024, 36% da população brasileira estava inadimplente, evidenciando a necessidade de estratégias educativas para lidar com finanças.

A educação financeira é fundamental para garantir qualidade de vida, desde a aquisição de produtos básicos até o planejamento de uma aposentadoria digna. Contudo, muitos não possuem o conhecimento necessário para alcançar estabilidade financeira, perpetuando dificuldades em lidar com crises e decisões econômicas.

Este estudo busca destacar a relevância da educação financeira como tema transversal, ressaltando seu papel na capacitação dos cidadãos para decisões conscientes relacionadas ao consumo, planejamento e orçamento. Sua ausência compromete a formação de crianças e jovens, que chegam à vida adulta sem preparo para gerenciar crises financeiras.

A inserção da educação financeira nas escolas pode transformar a vida pessoal, familiar e profissional dos estudantes, além de impactar positivamente toda a comunidade. Como tema transversal, ela transcende disciplinas específicas, integrando-se ao cotidiano do aluno e proporcionando benefícios práticos, como a realização de sonhos, melhoria da qualidade de vida e prevenção de problemas financeiros e emocionais.

Este artigo analisa, por meio de revisão bibliográfica, as principais características da educação financeira, suas vantagens no contexto brasileiro e as possibilidades de inserção nas escolas. A pesquisa busca demonstrar como esse conhecimento pode ser promovido de forma significativa, contribuindo para a formação plena do cidadão e o bem-estar coletivo.

1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

A educação financeira é essencial para promover o desenvolvimento econômico, pois influencia diretamente níveis de endividamento, inadimplência e a capacidade de investimento de um país (BCB, 2013). Ela é definida como uma ciência que busca a autonomia financeira por meio de comportamentos conscientes e sustentáveis, equilibrando o ser, o fazer e o ter, e auxiliando na realização de objetivos pessoais e familiares (Domingos, s.d.).

De acordo com Oliveira (2015), a educação financeira envolve o aprimoramento da compreensão sobre produtos financeiros e seus riscos, promovendo habilidades e confiança para decisões informadas e seguras, melhorando o bem-estar financeiro. Esses conhecimentos fomentam o consumo consciente, a definição de metas e o hábito de poupar, garantindo uma vida presente livre de dívidas e um futuro mais tranquilo. Assim, a educação financeira vai além das finanças pessoais, contribuindo para o equilíbrio emocional e a qualidade de vida, tanto individual quanto coletiva.

1.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

A educação financeira no Brasil ainda está distante do ideal, refletida em altos índices de endividamento e ausência de reservas financeiras entre a população. Para Savoia, Saito e Santana (2007), a situação é preocupante, demandando a urgente inserção do tema em todas as esferas. A desigualdade na distribuição de renda e a necessidade de uma gestão eficiente de recursos escassos tornam essencial a atuação coordenada entre setor público, setor privado, escolas e universidades para promover e consolidar a educação financeira.

A falta desse conhecimento impede muitos brasileiros de alcançar uma melhor qualidade de vida e realizar seus sonhos. O problema, porém, não é exclusivo do Brasil; o analfabetismo financeiro, o consumo inconsciente e o endividamento são desafios globais (Domingos, 2012).

1.2 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O Departamento de Educação Financeira do Banco Central destaca que a educação financeira contribui para o equilíbrio das finanças pessoais, capacitando os indivíduos a enfrentarem crises, preparar-se para a aposentadoria, e identificar fraudes, promovendo uma vida mais segura e satisfatória (BCB, 2013).

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Segundo Lima (2016), o conhecimento financeiro vai além de economizar e acumular dinheiro, pois melhora a qualidade de vida individual e comunitária, gerando desenvolvimento econômico.

A educação financeira, portanto, é uma ferramenta essencial para o planejamento financeiro, permitindo que as pessoas estabeleçam objetivos alinhados à sua realidade econômica e adotem comportamentos que favoreçam a realização de seus sonhos e metas.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com foco na pesquisa bibliográfica, a fim de explorar e analisar produções acadêmicas sobre a temática da educação financeira como ferramenta de inclusão social. A escolha pela pesquisa bibliográfica se justifica por sua capacidade de proporcionar uma visão mais abrangente sobre o tema, além de possibilitar a revisão e análise de fontes relevantes, contribuindo para a construção de um referencial teórico sólido e fundamentado.

Conforme Minayo (2011, p. 16), “o termo pesquisa, em um sentido amplo e concreto, refere-se à atividade central da ciência na investigação e construção da realidade, vinculando pensamento e ação”. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica permite uma abordagem crítica e reflexiva sobre o material disponível.

Optou-se pela abordagem qualitativa porque, segundo Vieira e Zouain (2005), essa metodologia tem um papel essencial ao dar voz aos atores sociais envolvidos, valorizando seus depoimentos e atribuindo significado ao que é transmitido em seus discursos. Essa abordagem permite uma análise mais profunda das produções acadêmicas e do impacto da educação financeira na inclusão social.

3 TEMAS TRANSVERSAIS

Os temas transversais integram questões cotidianas ao currículo escolar, como uso do dinheiro, saúde, tecnologia, respeito à diversidade e consciência ambiental, promovendo o desenvolvimento do aluno em múltiplos aspectos (Brasil, 2019). Esses temas visam conectar o aprendizado teórico com a realidade prática, preparando os estudantes para desafios do cotidiano familiar, social e profissional.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Conforme o Conselho Nacional de Educação (CNE), a transversalidade organiza o trabalho pedagógico de forma interdisciplinar, possibilitando o tratamento integrado de temas relevantes que impactam a vida real (CNE/CEB, 2010). Desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1996, temas como ética, pluralidade cultural, saúde e trabalho foram propostos, mas sua aplicação nas escolas inicialmente era facultativa. Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os temas transversais, agora chamados de Temas Contemporâneos Transversais, tornaram-se obrigatórios, guiados por marcos legais específicos, como a Resolução CNE/CEB Nº 7/2010.

No Brasil, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída pelo Decreto 7.397/2010, incluiu a educação financeira como tema transversal obrigatório, promovendo a inclusão desse conhecimento nas escolas. Segundo a OCDE, a educação financeira deve começar cedo, nas escolas, para formar cidadãos mais conscientes e capazes de lidar com decisões financeiras (OCDE, 2004).

Esses temas não pertencem a disciplinas específicas, mas permeiam todas elas, trazendo questões sociais e práticas para o currículo, com o objetivo de preparar os estudantes para uma cidadania crítica e plena.

3.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO TEMA TRANSVERSAL

A inclusão da educação financeira como Tema Contemporâneo Transversal (TCT) no currículo escolar é essencial para preparar os alunos a lidar com questões cotidianas e desafios financeiros. Até 2011, não havia políticas públicas expressivas voltadas à educação financeira no Brasil. No entanto, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída pelo Decreto 7.397/2010, marcou um avanço, promovendo diretrizes para a inclusão do tema nas escolas e alcançando inicialmente 450 instituições públicas.

A educação financeira, como tema transversal, visa não apenas prevenir endividamentos e promover consumo consciente, mas também formar cidadãos críticos e autônomos. Segundo Domingos (2012), ela deve ir além das ciências exatas, abordando aspectos comportamentais, hábitos e costumes financeiros. Além disso, iniciativas do setor privado, como a DSOP Educação Financeira, têm

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

contribuído para a disseminação do tema por meio de materiais didáticos e formação de educadores.

Autoras como Kern (2009) e Silva e Bezerra (2016) reforçam que a educação financeira deve estar conectada às realidades dos alunos, abordando desde economia doméstica até o planejamento financeiro. Sua ausência nas escolas resulta em cidadãos despreparados para gerir recursos, como apontado por Martins (2004), o que gera impactos negativos na vida adulta.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) destacam a importância de abordar temas transversais para formar cidadãos capazes de atuar de forma consciente e responsável. A educação financeira, como parte dos TCTs, cumpre esse papel ao proporcionar conhecimentos essenciais para a gestão financeira pessoal e familiar, preparando os estudantes para tomar decisões equilibradas e conscientes. Dessa forma, contribui para o bem-estar financeiro, social e econômico, refletindo positivamente na economia do país.

3.1.1 Inserção da Educação Financeira em Disciplinas Diversas

As disciplinas principais da grade curricular podem ter a educação financeira com tema transversal, podendo ser trabalhada de formas diversas. A transversalidade pode proporcionar que se institua na prática o conhecimento teórico associado às questões do cotidiano, permitindo que o aluno tenha uma visão mais ampla dos problemas relacionados a diversas disciplinas, possibilitando a assimilação do assunto proposto às práticas do cotidiano, ocasionando um aprendizado efetivo e transformador.

Perissé (2014), apresenta algumas formas de como implementar a educação financeira em disciplinas diversas:

História – nessa disciplina, o tema educação financeira pode ser trabalhada de forma que o conhecimento histórico também seja útil e pratico, criando expectativas e interesse no aluno. Assuntos como a “fome, a violência, o desemprego e as desigualdades sociais, para citarmos alguns dos maiores problemas e mais aflitivos problemas da humanidade” (Perissé, 2014, p. 17). Problemas esses, intimamente relacionados com a maneira que os indivíduos “lidamcom os recursos e dinheiro disponíveis”.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

O dinheiro está relacionado também a grandes conflitos, a questões políticas e guerras. Nessa disciplina pode-se destacar os países mais desenvolvidos, mais pobres, grandes empresas de sucesso, ascensão e queda de nações poderosas no decorrer de toda história. Permite ainda discutir o "papel dos recursos financeiros na história dos povos é porta aberta, por exemplo, para esclarecer a representação do dinheiro na história do indivíduo" (Perissé, 2014, p. 17).

O conhecimento de história pode proporcionar a verificação de países, estados, municípios e organizações que tiveram sucesso em suas trajetórias, e analisar os que não tiveram sucesso e quais atitudes foram tomadas para tal. O sucesso econômico de muitos países é retratado na história, e esse conhecimento proporciona uma visão mais ampla das atitudes e medidas que resultaram de modo positivo ou até mesmo dos que não deram certo.

Geografia: permite identificar as relações entre os espaços e as pessoas, as conexões entre meio ambiente e vida econômica, crescimento urbano etc. questões geográficas que possibilitam o desenvolvimento econômico de determinada região, ou que comprometem o desenvolvimento (Perissé, 2014, p. 22).

Identificar e avaliar condições de estradas, rodovias, modais, de transporte, enfim, permite uma visão de um conjunto de fatores ligados a recursos econômicos atrelados ao desenvolvimento de determinado local. Há ainda outros desdobramentos que podem ser identificados nessa disciplina, como por exemplo questões turísticas, questões das indústrias, transportes, infraestrutura, globalização, idiomas, entre outros.

Filosofia: no caso da educação financeira "no contexto da filosofia, os alunos são convidados a se perguntar sobre a real função do dinheiro e dos bens materiais na vida humana" Perissé, 2014, p. 33).

Compreender que o dinheiro é vital na sociedade, para as empresas e para os indivíduos, e que deve favorecer o bem comum, de modo que haja inclusão financeira. Questões éticas que envolvem o dinheiro, seus benefícios e possíveis perdas em empresas.

A sociologia, segundo Perissé (2014, p. 41), "em uma sociedade injusta e desigual como a brasileira, o tema transversal da educação financeira possibilita avaliar o comportamento das diferentes classes sociais no que se refere ao

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

trabalho,ao consumo," entre outros.

Segundo o autor, questões urgentes como crises econômicas em muitos países se tornaram problemas crônicos, o que deve ser visto como um alerta para as nações, a fim de que se preparem ou protejam-se de problemas econômicos.

A biologia, também pode ser trabalhada no âmbito escolar atrelado à educação financeira. "A saúde financeira de uma pessoa e de sua família tem relação direta com todos os outros aspectos da vida." (Perissé, 2014, p. 67). O autor acrescenta ainda que:

> O estresse crônico causado pelas dívidas, para citar um único aspecto da Educação Financeira, altera a pressão sanguínea, os batimentos cardíacos, a respiração, a tensão muscular, acarretando diversos prejuízos ao nosso organismo e à nossa atividade profissional. Ao contrário, saber gastar com equilíbrio e discernimento, diagnosticar e sanar com rapidez excessos e desvios, não cair no mau hábito do desperdício e outras medidas desse teor contribuem para o equilíbrio financeiro e, por consequência, diminuem o estresse (Perissé, 2014, p. 67).

Nesse sentido, cabe ressaltar que o organismo humano é composto por diversos subsistemas, esse, por sua vez, também estão interados com o ambiente, e que o equilíbrio é necessário, fazendo com que o indivíduo esteja habilitado a lidar com questões referentes às necessidades básicas do ser humano, como frio, calor, disponibilidade de alimentos ou escassez, entre outros, e que é de suma importânciamanter reservas financeiras para lidar com situações difíceis e de escassez. (Perissé, 2014, p. 68).

A matemática, é um "instrumento imprescindível para avaliar situações de risco, levantar hipóteses, procurar caminhos e soluções alternativas, tomar decisões e projetar tendências" (Perissé, 2014, p. 75).

Assim:

> Pensar (e sentir) matematicamente é um bom antídoto para o comportamento irracional e impulsivo no campo das finanças. Para implantarmos uma nova cultura financeira na sociedade brasileira é necessário que as crianças e os jovens, ao contrário de muitos adultos (que não tiveram a oportunidade de receber orientação nesse sentido), tenham mais clareza sobre os perigos do consumismo, desfazendo, com espírito crítico equilibrado, a confusão entre o supérfluo e o essencial. (Perissé, 2014, p. 67).

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

A educação financeira atrelada ao ensino de matemática é uma combinação essencial e perfeita. O conhecimento de matemática está intimamente ligado à educação financeira, já que esse conhecimento pode ser definitivo no sucesso da educação financeira, conhecimento dos juros e seus efeitos nos investimentos e nas dívidas. A resolução de problemas e o raciocínio podem garantir uma vida financeira mais equilibrada.

Além disso, a matemática pode trazer maior segurança nas decisões financeiras, no que se refere a adesão de financiamentos, de empréstimos das mais diversas modalidades, negociação de dívidas, em especial as mais onerosas e com juros mais altos. Além disso, o controle de gastos também pode ser influenciado pela matemática, possibilitando o entendimento e verificação dos custos e benefícios.

Diante do exposto, as possibilidades de inclusão da temática nas disciplinas são diversas, possibilitando tratar o assunto de aspectos distintos, desde o ambiente doméstico até as questões sociais locais ou de outros países. Assim, a importância da educação financeira no âmbito passa a ser essencial e urgente, de modo que quanto antes os alunos forem instruídos, menores serão os impactos negativos na vida do cidadão e da sociedade de modo geral.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa possibilitou identificar o quão importante é a educação financeira na vida do cidadão. Evidenciou-se que a população brasileira não possui em sua cultura a educação financeira, mas pelo contrário, a cultura predominante nos lares brasileiros é a do consumismo, que de modo sucinto envolve e compromete o orçamento do cidadão brasileiro. Segundo Domingos (2013), a população brasileira não tem ideia de como cuidar do seu dinheiro. Em decorrência disso, são milhões de endividados em todo país, que passam a sofrer os reflexos de uma vida financeira desequilibrada.

Esses reflexos estão presentes na vida pessoal, nos relacionamentos familiares e amorosos, no ambiente de trabalho e na própria saúde, ocasionando patologias tanto física como psicológicas. Inúmeros são os problemas gerados por

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

dividas e dificuldades financeiras como um todo, além dos problemas para economia local e nacional. Para Lima (2012), uma população instruída financeiramente proporciona bem-estar "socioeconômico do país", e pode garantir padrão de vida superiores.

Além disso, a pesquisa busca trazer as definições de qualidade de vida e sua importância para o cidadão, além de relacionar qualidade de vida e educação financeira. Assim, como descreve o BCB (2013), desenvolvendo habilidades financeiras melhora a qualidade de vida do cidadão e de seus familiares.

Dada a importância da educação financeira na vida do cidadão, é necessário que a temática seja inserida na educação, de modo que o individuo tenha a instrução sobre o tema ainda criança, a fim que tenha uma vida financeira mais tranquila e melhor qualidade de vida.

Para isso, o tema transversal é uma forma de inserção do assunto no âmbito escolar. Considerando a relevância do tema e que os temas transversais buscam inserir assuntos do cotidiano do aluno, assuntos esses de grande relevância para a sociedade, possibilitando que o aluno assimile o tema à sua realidade, ocasionando transformação na vida financeira e mudança de comportamento.

Considerando o exposto, as definições de educação financeira, da importância de desenvolver uma cultura que possibilite o ensino da educação financeira, considerando que os brasileiros não possuem o hábito de discutir o assunto em seus lares dos temas abordados e da descrição da importância da educação financeira e as influências do tema na vida do cidadão, concluímos que a inserção da educação financeira nos currículos escolares é de suma importância.

Os temas transversais abordam assuntos relevantes para a população, o que é característica da educação financeira, por se tratar de uma temática necessária na vida da população em geral. Assim, a importância da educação financeira como tema transversal é grande, levando em consideração sua influencia na vida do individuo, seja de foram positiva, possibilitando melhor qualidade de vida e uma vida mais tranquila financeiramente, ou em caso de sua ausência, comprometer, pelafalta de conhecimento no trato com o dinheiro, o orçamento, o patrimônio, a saúde física e mental.

Vale destacar que:

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

> A alfabetização financeira e a educação também desempenham um papel fundamental no caminho para a inclusão monetária. O conhecimento ajuda as pessoas a terem informações e acesso a ferramentas que as ajudem a tomarem decisões financeiras mais bem fundamentadas e a construírem resiliência econômica para o futuro. Trabalhar a partir dessa base também pode impulsionar o crescimento econômico. Se as pessoas na comunidade conseguirem prosperar, isso beneficiará a comunidade como um todo. Silva, Elias Rogério. Inclusão financeira pode transformar a sociedade. Tiinside, 2023. Disponível em: https://tiinside.com.br/07/11/2023/inclusao-financeira-pode-transformar-a-sociedade/#:~:text=A%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20e%20a,resili%C3%AAncia%20econ%C3%B4mica%20para%20o%20futuro.Acesso em: 09.out.2024.

Esses aspectos também estão ligados e dizem respeito a aspectos econômicos e de cidadania. Os acessos a serviços financeiros mais básicos permitem agilidade e eficiência na gestão de recursos financeiros. Além disso, podemos afirmar que também promoverá a inclusão social e o empoderamento econômico aos cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma parcela da população passa a vida em busca do dinheiro e do sucesso financeiro, que por vezes, fica apenas no sonho. Após décadas de muito trabalho e dedicação, chegar à velhice dependendo de uma aposentadoria insuficiente não é raro. Almejar uma vida financeira de sucesso é importante e muitos a desejam, porém, não há dedicação, vigilância, e as atitudes equivocadas no trato com as finanças são constantes. O desinteresse por adquirir conhecimento adequado a fim usufruir do benefício do trabalho pode ser justificado pelo fato de julgar-se conhecedor do assunto, ou acreditar-se que a educação financeira seja complexa.

A ausência do conhecimento em educação financeira associada à falta de planejamento adequado, em sua maioria, desencadeia problemas com o endividamento de uma significativa porcentagem das famílias brasileiras. Essa ausência pode ser cultural, não está enraizado nas atitudes das pessoas, que de forma inconsciente, eternizam maus hábitos financeiros para as próximas gerações, afetando de forma significativa o perfil financeiro da nação.

Considerando a inexistência dessa cultura, os filhos, por sua vez, crescem sob influência da cultura do consumismo, imediatismo, busca de status e um

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

padrão de vida superior ao real. Problemas financeiros acumulam-se, e fazem com que essas pessoas cheguem à meia idade frustradas e sobrecarregadas por problemas diversos, inclusive emocionais, decorrentes dos frutos de uma vida sem educação financeira e marcada por decisões equivocadas que comprometeram a saúde financeira, e como consequência, problemas psicológicos e comprometimento da qualidade de vida.

Nesse sentido, sabendo-se da importância e do papel da educação financeira para a sociedade e na gestão familiar, medidas preventivas e corretivas são necessárias. Assim, diversas instituições financeiras, órgãos governamentais e entidades privadas, têm possibilitando que esse conhecimento alcance os mais diversos públicos, porém, ainda não foram suficientes, dado o número de endividados.

Considerando os fatores determinantes no alcance da qualidade de vida, a educação financeira passa a ser um instrumento essencial e de suma importânciana vida do cidadão, possibilitando bem-estar, possibilidade acesso ao ensino, à saúde, laser, e a produtos e serviços essenciais.

Logo, a educação financeira tem um papel fundamental na garantia da qualidade de vida, pois, além de proporcionar realização de sonhos, sua abrangência é indiscutível. Além de minimizar problemas financeiros, estresse, ansiedade, insônia, depressão, problemas de relacionamentos e discussões familiares, divórcios, enfim, está diretamente ligada às áreas essenciais da vida do cidadão.

Esses fatores reforçam a necessidade de implementação da educação financeira nas escolas desde as séries iniciais. Com isso, a criança será instruída a lidar com as finanças desde muito cedo, e ainda que não seja instruída do ambiente familiar poderá ter um norte nas decisões de consumo, na maneira de gerir os recursos financeiros, na forma de aquisição de produtos e serviços, nas decisões de investimento e no estabelecimento de sonhos, em conformidade com os recursos disponíveis.

Diante do exposto, no que se refere à transversalidade, a educação financeira pode proporcionar que se institua na prática o conhecimento teórico atrelado às questões do cotidiano, fazendo com que o aluno tenha uma visão amplificada da problemática relacionada às diversas disciplinas, possibilitando assimilação do assunto proposto às práticas do cotidiano, ocasionando um

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

aprendizado efetivo e defato transformador.

Os temas transversais podem ser implementados de diversas maneiras, em disciplinas distintas, abordando o tema proposto utilizando metodologias, técnicas e tecnologias desde as mais simples, até as mais complexas.

A utilização de oficinas permite a criação e desenvolvimento de ferramentasou instrumentos que possibilitem assimilação do assunto em questão. Questionários,tabelas, programas de computadores, aplicativos dos mais diversos podem ser utilizados para o desenvolvimento e aplicação de atividades em projetos pedagógicos. Pesquisas de campo, pesquisas bibliográficas e estudos de casos que são de suma importância e possibilita um bom desenvolvimento as atividades e projetos.

Por fim, sua implementação é essencial, urgente e de importância relevante para o desenvolvimento e manutenção econômica. Tem influencia direta na vida do cidadão, das famílias, da sociedade e inclusive da economia de um país. Deve-se considerar os reflexos da ausência desse conhecimento e os benefícios proporcionados na vida do cidadão e de sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ARTIFON, Simone; PIVA, Maristela. Endividamento nos dias atuais**:** Fatores psicológicos implicados neste processo. Psicologia.pt **- O Portal dos Psicólogos** 2013. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0771. Acesso em: 12.out.2024.

BRASIL. Banco Central. **Caderno de educação financeira:** gestão de finanças pessoais. Brasília: BCB, 2013.

BRASIL. Decreto Lei nº 7.963, de 15 de março de 2013. institui o Plano Nacional de Consumo e Cidadania e cria a Câmara Nacional das Relações de Consumo.

BONIM, Maristela. Projeto de vida: Educação financeira como proposta à inclusão social. **Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 3, p. 30211 - 30226, Fev./Mar.2021.** Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/admin,+647.pdf. DOI https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26996 Acesso em. 18. out.2024.

CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos.** 20. Ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

DOMINGOS, Reinaldo. **Como comprar com consciência**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2013.

DOMINGOS, Reinlado. **Como controlar o seu orçamento**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.

DOMINGOS, Reinlado. **Como empreender com equilíbrio**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2013.

DOMINGOS, Reinlado. **Como identificar seu "eu" financeiro**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.

DOMINGOS, Reinlado. **Como quitar suas dívidas.** São Paulo: DSOP Educação Financeira,2012.

DOMINGOS, Reinlado.. **Como reduzir o impulso de comprar**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2013.

DOMINGOS, Reinlado. **Terapia financeira:** realize seus sonhos com a Educação Financeira. São Paulo: Editora DSOP, 2012.

FIBRA – PREVIDENCIA COMPLEMENTAR**.** O impacto da educação financeira na redução da desiguladade social. https://pedemeia.fundacaoitaipu.com.br/artigo/o-impacto-da-educacao-financeira-na-reducao-da-desigualdade-social. Acesso em: 08. out.2024.

GOLEMAN, Daniel; **Inteligência Emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

KERN, Denise Teresinha Brandão. **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de educação financeira na escola publica.** Orientador: Miriam Inês Marchi. 2009. 200. Dissertação – Mestrado profissionalizante em Ensino de Ciências Exatas. Centro Universitário Inivates, Lajeado, 2009. Disponível em: https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/87/1/DeniseKern.pdf. Acesso em: 05/11/2020.

LIMA, Marcelo Prudêncio. **Literácia Financeira e endividamento pessoal:** Um estudo com alunos de cursos da área de negócios. Orientador: Ana Maria Roux Valentini Coelho Cesar. 2016. 139. Dissertação – Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016. Disponível em: .http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3173. Acesso em: 12. out.2024.

MATOS, Paulo Domingos da Silva *et al.* Inclusão financeira: um caminho para redução da pobreza? **XXV ENGEMA.** 2023. Disponível em: https://engemausp.submissao.com.br/25/anais/arquivos/251.pdf?v=1729606235. Acesso em: 10.out.2024.

MELLO, Cátedra Sérgio Vieira de. **Educação financeira com inclusão social e econômica.** Orientador: Marco Aurélio Kistemann Junior. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: https://www2.ufjf.br/csvm/educacao-financeira/. Acesso em: 10.out.2024.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. Ed21º, Petrópolis, 2011.

OLIVEIRA, Giovani Costa. **Finanças pessoais e qualidade de vida no trabalho dos servidores:** um estudo aplicado a uma instituição Federal de Ensino**.** Orientador: Hélio Rosetti Júnior. 2015. 107. Dissertação – Pós-Graduação em Gestão Pública,Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_9310_Disserta%E7%E3o%20Final%20%20 Giovani%20Costa.pdf. Acesso em: 12.out.2024.

PAZARBASIOGLU, C.; MORA, A. G.; UTTAMCHANDANI, M.; NATARAJAN, H.; FEYEN, E.; SAAL, M. **Digital financial services**. World Bank Group, 2020.

PERISSÉ, Gabriel. **Formação integral:** educação financeira como tema transversal. Ed. DSOP, São Paulo, 2014.

SANT ANA, Marcus Vinícius Souza. **Educação Financeira no Brasil: um estudo de caso.** Orientador: Ricardo Paiva. 2014. 48. Dissertação – Mestrado Profissional em Administração, Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: https://mestradoemadm.com.br/wp-content/uploads/2015/01/Marcus-Vinicius-Sousa- Sant-Ana.pdf. Acesso em: 10. out.2024.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da Educação Financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública, v.** 41, n. 6, p. 034-7612, 200, Nov./Dez.2007**.** Disponível em:https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006.
DOI https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006. Acesso em: 18.ou.2024.

SERASA LIMPA NOME, **Mapa da inadimplência e negociação de Dívidas no Brasil.** O levantamento mensal da Serasa sobre a relação dos brasileiros com as dívidas. Disponível em: https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/. Acesso em: 12.set. 2024.

SILVA, Sandra Luiza Moraes; BEZERRA, Renata Camacho. **A educação financeira como proposta para uma vida economicamente equilibrada:** In: PARANÁ.
Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2018. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portais/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2 016/2016_pdp_mat_unioeste_sandraluizamoraessilva.pdf. Acesso em: 10.out.2024.1ISBN 978-85-8015-093-3.

VECCHIA, Roberta D. et al. **Qualidade de vida na terceira idade**: um conceito subjetivo. Rev Bras Epidemiol, v. 8, n. 3, p. 246-252, 2005. Disponivel em: https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v8n3/06.pdf. DOI https://doi.org/10.1590/S1415-790X2005000300006. Acesso em: 16.out.2024.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ZERRENNER, Sabrina Arruda. **Estudos sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda.** Orientador: Roy Martelanc. 2007. p.? Dissertação - Mestrado em Administração, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2007. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-13112007-120236/pt-br.php. Acesso em: 10. out.2024.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.